

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A *PEDAGOGIA DE PROJECTO* COMO ESTRATÉGIA ESSENCIAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Paulo Simões Nunes

Comunicação a apresentar na "Sessão 4 – Agentes para a Educação Artística: Perfis e Formação", integrada no "Painel 3 – Artes: Novos Desafios Pedagógicos"

Casa da Música, Porto
29, 30 e 31 de Outubro de 2007

Os progressos no campo da ciência e da tecnologia observados nas últimas décadas colocam às sociedades o crescente desafio de formar cidadãos competentes, instruídos e criativos.

As conclusões resultantes dos mais recentes estudos acerca da relação entre Arte e Educação demonstram e salientam a importância da **Educação Artística** na formação de cidadãos aptos a dar resposta às questões do tempo presente.

De um modo geral, estes trabalhos afirmam que algumas competências que se desenvolvem através da **Educação Artística**, tais como a **criatividade**, a **imaginação** e a **capacidade inventiva**, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução de problemas.

As sociedades do século XXI exigem cada vez mais cidadãos **criativos**, **flexíveis** e **inovadores**, e os sistemas educativos têm de responder positivamente a estas novas necessidades.

A educação num domínio artístico proporciona ao educando um ambiente favorável à participação em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. São vários os estudos que têm vindo a demonstrar que as aprendizagens conduzidas num contexto de **Educação Artística** permitem cultivar em cada indivíduo a criatividade, a imaginação e a capacidade de reflexão crítica.

Estas conclusões permitem-nos afirmar que a Cultura e a Arte são componentes essenciais de uma educação integral que conduz ao pleno desenvolvimento e formação do indivíduo.

A Educação na Arte e pela Arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar as aprendizagens mais relevantes e significantes face às necessidades das sociedades modernas em que vivemos.

Em suma, a **Educação Artística** contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e fomenta relações dinâmicas entre a educação, a cultura e a arte.

É, desde logo, o Relatório publicado em 2004 pelo Grupo de Trabalho constituído pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Cultura a apontar, entre muitas outras orientações, para a transformação das escolas em organizações autónomas mais eficazes, abertas aos contextos em que se inserem e assumindo-se como centro de políticas educativas locais.

E, neste âmbito, esse Relatório propunha o estabelecimento de parcerias entre os diversos agentes sociais, culturais e artísticos de modo a facultar a igualdade de oportunidades no acesso aos bens culturais, ao conhecimento do património e ao contacto e experimentação com a Arte.

Mas, foi porventura a Conferência Mundial sobre Educação Artística, organizada pela UNESCO em Lisboa (Março, 2006) e subordinada ao tema ***Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI***, aquela que mais contributos trouxe à Conferência Nacional de Educação Artística que agora ocorre.

Nessa conferência, o Professor António Damásio afirmou que *«é necessário reforçar a educação em artes e humanidades, pois além de contribuírem para formar cidadãos capazes de inovar constituem um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro»*.

Com efeito, constatamos que nos actuais currículos de ensino básico e secundário se continua a privilegiar o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos jovens em detrimento da esfera emocional.

Para o Professor Damásio, esta primazia dada ao domínio cognitivo na formação do indivíduo é um factor que tem contribuído para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna.

Entre outros aspectos, o eminente cientista considera que o desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem o envolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais.

A **Educação Artística** permite dotar os alunos destas capacidades, habilitando-os a exprimirem-se e a avaliarem criticamente o mundo que os rodeia e a participarem activamente nos vários aspectos da existência humana.

Mais ainda. Naquele importante encontro internacional ocorrido em Lisboa no ano passado, foi reconhecido o papel que as **artes** desempenham nos currículos educativos para a promoção das dimensões **emocional, ética e moral** do desenvolvimento humano e, por consequência, para uma formação equilibrada do indivíduo.

Por outro lado, concluiu-se que ao promoverem a integração social e cultural, as **artes** contribuem significativamente para uma comunicação inter-cultural e para o respeito pela multiculturalidade.

A **Educação Artística** reforça a consciência cultural e constitui o meio pelo qual o conhecimento e a fruição da Arte e da Cultura são transmitidos através das gerações.

Em síntese, a Arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural.

Esta é, então, uma oportunidade para fomentarmos uma reflexão aprofundada sobre o significado dos **saberes artísticos e culturais** na formação das novas gerações e para afirmarmos o empenho da escola na **Educação Artística** como elemento fundamental de uma reforma educativa eficaz.

A isto acresce a necessidade de definirmos estratégias concertadas e conducentes a uma maior valorização da dimensão artística e cultural dos currículos como prioridade no quadro de estruturação de um plano de intervenção neste domínio.

Por tudo isto, consideramos o Relatório para a Educação Artística – Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI, editado pela Comissão Nacional da UNESCO (Lisboa, 2006), um documento de trabalho fundamental para o debate que esta Conferência está a promover.

Entre muitas e pertinentes questões, aí se interroga se a Arte deve ser ensinada como disciplina autónoma ou deve ser direccionada para o conjunto de conhecimentos, capacidades e valores que pode transmitir?

Ou, ainda, se a Educação Artística se resume à apreciação e interpretação de obras de arte ou deve constituir um meio para melhorar as aprendizagens em geral?

Sem dúvida, estas são questões permanentes e incontornáveis no âmbito da matéria em causa.

No entanto, este importante estudo estrutura a Educação Artística segundo três eixos pedagógicos complementares:

→ as aprendizagens centradas no estudo de trabalhos artísticos;

→ as aprendizagens direccionadas para o contacto directo com trabalhos artísticos;

→ as aprendizagens orientadas para a participação do aluno em experiências artísticas.

Por outras palavras:

→ o aluno adquire conhecimentos interagindo com o objecto ou qualquer outra representação da arte;

→ o aluno adquire conhecimentos através da sua própria prática artística;

→ o aluno adquire conhecimentos pela investigação e pelo estudo metódico.

Estas são conclusões que nos levam a considerar que, mais do que promover a manipulação de uma determinada área do saber através da mera acumulação de informações por parte do aluno, importa fomentar nos agentes educativos um processo formativo sistemático cuja aquisição de competências se baseie na participação do aluno na construção e na organização de um saber individual e partilhado.

E, como temos vindo a verificar, é para um tal trabalho pedagógico que muito podem contribuir as potencialidades de **criatividade**, de **sensibilidade** e de **novidade** inerentes à **Educação Artística**.

As metodologias, as finalidades e os objectivos definidos num tal ambiente educativo recomendam processos de ensino baseados numa relação experimental com os saberes.

Pretende-se que, de uma integração equilibrada de abordagens teóricas e experimentais resultarão **aprendizagens mais significativas**, bem como o desenvolvimento de competências que contribuirão para a formação do aluno como um cidadão autónomo, responsável e comprometido com a sociedade.

É este o território em que se insere a **Pedagogia de Projecto** que pretendemos veicular como estratégia essencial no campo da Educação Artística, sendo o **Trabalho de Projecto** o seu meio de implementação.

De resto, são estes os princípios que orientaram a criação de uma área curricular não disciplinar no ensino secundário – a **Área Projecto** – de matriz interdisciplinar e transdisciplinar.

De um modo geral, pretende-se desenvolver nos alunos uma visão integradora dos saberes e um conjunto de competências específicas, tais como:

- realizar experiências concretas relacionadas com a sua área de interesse pessoal ou vocacional
- aplicar a metodologia de projecto nas suas diversas fases de implementação
- promover o trabalho cooperativo, incrementando uma cultura de responsabilização social e pessoal
- desenvolver o espírito empreendedor na perspectiva da formação para a cidadania participada

São também estes os fundamentos que nos permitem salientar a relevância de tais orientações na área da Educação Artística.

Uma **Pedagogia de Projecto** sugere a dinamização de actividades, de tarefas e de projectos que, não só visam orientar o processo educativo através de estratégias indispensáveis à avaliação das aprendizagens (aferindo saberes, competências e valores), como também tendem a motivar os alunos para uma abordagem crítica e criativa à **obra de arte** e à **cultura artística**.

Uma **Pedagogia de Projecto** potencia a exploração da produção artística, privilegia o debate e desencadeia o confronto de ideias.

Ou seja, pelo carácter experimental que o seu método compreende, o **Trabalho de Projecto** constitui um dos principais instrumentos da metodologia que pretendemos implementar.

Visando a aproximação do aluno ao contexto artístico e cultural envolvente e incrementando o contacto directo com as obras, com os lugares e com as instituições, o **Trabalho de Projecto** constitui uma estratégia activa da construção das aprendizagens centradas no aluno e um canal aberto para as metodologias de pesquisa e investigação no domínio da **Educação Artística**.

Num ambiente de **Pedagogia de Projecto** o professor define perante o grupo um **objectivo** a atingir, suficientemente próximo e estimulante, **mobiliza** os alunos para essa concretização e dá um **sentido** às aquisições de conhecimentos.

Assimilando este conceito e articulando-o com a necessidade de desenvolver as capacidades criativas do aluno e incrementar um ensino mais experimental, a **Pedagogia de Projecto** fomenta experiências e tarefas de índole prática, promovendo a reflexão e a análise das mesmas.

Num tal contexto, não podemos deixar de acentuar a importância de um diálogo construtivo e cooperativo entre organismos e instituições locais e regionais, enfatizando a relevância dos métodos e das práticas pedagógicas na **Educação Artística**.

Na selecção do objecto de investigação sobre o qual incidirá o **Projecto**, é recomendável a incidência em temas com significado no meio físico local – por exemplo, o Património Cultural e Artístico local –, em obras e artistas com relevante expressão no meio cultural ou na resolução de problemas concretos e de reconhecida pertinência.

Embora o **Projecto** não deva implicar necessariamente uma intervenção, demonstração ou exposição, é desejável que o trabalho culmine numa acção prática e com um carácter socialmente relevante.

O **Trabalho de Projecto** decorre de uma metodologia de implementação faseada que podemos esquematizar da seguinte forma:

Fase 1 – **Mobilização**. Esta é a fase inicial da elaboração do Projecto, compreendendo a motivação dos alunos através do levantamento de problemas, da selecção de assuntos pertinentes e de interesses dos alunos. Este é o momento de definição do tema, objecto ou produto a concretizar através do Projecto.

Fase 2 – **Planificação**. Neste momento devem ser definidos com clareza os objectivos a atingir, as estratégias, as fases de trabalho e a sua calendarização, a partir da constituição de grupos de trabalho e da distribuição de tarefas a realizar. Esta é a fase em que se devem explicitar os meios e os recursos necessários à concretização do Projecto, os contactos a realizar, as fontes de informação a consultar, as formas de intervenção e os materiais a produzir.

Fase 3 – **Integração**. Esta é uma longa fase intermédia de trabalho que contempla várias subfases, a saber:

- orientação dos trabalhos de pesquisa bibliográfica ou de outras fontes de informação
- gestão e sistematização da informação
- avaliação intermédia dos resultados considerando os objectivos pretendidos
- reformulação do Projecto tendo em conta a sua viabilidade e adequação ao formato e audiência a que se destina

Fase 4 – **Verificação**. Constitui a fase de realização do produto referindo-se à apresentação de resultados, quer sob a forma de um documento escrito (um portefólio), quer através da reconstituição de uma obra ou da sua recriação estética, da realização de uma exposição, da intervenção num sítio arqueológico ou quaisquer outros materiais.

Fase 5 – **Avaliação**. Nesta fase derradeira do Projecto, devemos avaliar todo o processo com a determinação dos objectivos plenamente alcançados e dos aspectos menos conseguidos. Deve resultar num relatório-síntese no qual se registem os pareceres de todos os intervenientes no Projecto.

Para terminar, o que está em causa numa **Pedagogia de Projecto** vai muito além de um plano para o desenvolvimento curricular das Artes e da Cultura na escola.

A **Pedagogia de Projecto** introduz flexibilidade, diversidade e imprevisto no percurso pedagógico, direccionando toda a acção para a resolução de problemas. E, neste sentido, é geradora de acções colectivas implicando a interacção e a participação de todo o grupo.

A **Pedagogia de Projecto** fomenta a relação entre a escola e o mundo exterior, entre os alunos e as instituições, entre os jovens e os artistas e a comunidade em geral. Favorece a experimentação e as iniciativas práticas, reforçando a responsabilidade de cada interveniente no processo.

A **Pedagogia de Projecto** está, pois, alicerçada numa aprendizagem da autonomia e numa pedagogia de cidadania.

Em suma, o **Projecto** é um olhar sobre o mundo.

É facultar aos alunos o confronto com a realidade técnica, social e cultural, a solidariedade entre os indivíduos, o diálogo entre parceiros.

Paulo Simões Nunes

Escola Secundária de Casquilhos - Barreiro

CNEA [Porto – Out. 2007]